

Novabase promove contágio do conhecimento

Os sete colaboradores que tiraram o mestrado em Software Engineering da Universidade de Carnegie Mellon estão de volta para disseminar boas práticas.

BÁRBARA SILVA

barbara.silva@economico.pt

Na Novabase há sete pessoas com uma missão especial: partilhar com os restantes colaboradores da empresa os conhecimentos adquiridos nos 16 meses (entre 2008 e 2009) do Master of Software Engineering, leccionado na Universidade de Coimbra ao abrigo do programa Carnegie Mellon-Portugal. Já com o diploma na mão e de regresso à vida da empresa, depois de um interregno académico de 12 meses em Coimbra e mais quatro meses de imersão na Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh, nos EUA, os primeiros sete finalistas do mestrado (considerado um dos melhores do mundo em Software Engineering) patrocinado pela Novabase, integram agora grupos de desenvolvimento de software. A sua missão é promover as melhores práticas ao nível das tecnologias da informação, através do 'know-how' adquirido durante o curso. Para a edição 2009/2010 do mestrado, a Novabase enviou mais cinco colaboradores.

"A palavra de ordem é disseminar e passar a mensagem. A Novabase está a dar-nos a hipótese de pormos em prática tudo o que aprendemos, e assim sermos uma mais valia para a empresa, sempre com a progressão na carreira como horizonte. É positivo poder evoluir através desta dinâmica de contágio", diz Pedro Mota, de 33 anos, 'senior professional' da Novabase, que antes do mestrado se dedicava a projectos e clientes específicos e agora dá "ajuda especializada" sobre como os projectos devem ser desenvolvidos, de acordo com as melhores práticas. Com o aumento da responsabilidade veio também uma melhoria salarial. Pedro Mota já estava na Novabase há oito anos, quando surgiu a oportunidade de fazer o mestrado de Carnegie Mellon com o patrocínio da empresa. "Mas teria avançado na mesma, por conta própria. Estava a fazer um trabalho muito específico e queria

Com um investimento previsto de cerca de um milhão de euros no programa Carnegie Mellon-Portugal, repartido entre o patrocínio financeiro directo e as bolsas de estudo, a Novabase quer criar "uma bolsa de competências altamente especializadas em Portugal". A empresa espera que, em cinco anos, pelo menos 30 colaboradores tirem o mestrado em Software Engineering da Carnegie Mellon University.

evoluir. Ver o mundo lá fora, avançar na carreira, dar o salto. Ter mais responsabilidade, sair da zona de conforto", diz Pedro Mota, confessando que o afastamento da família, e da filha de três anos, foi o mais complicado. Para os 30 colaboradores que a Novabase espera formar nos próximos cinco anos, deixa um conselho: "É necessário ter total apoio familiar".

Nos Estados Unidos encontrou uma universidade "diferente das portuguesas, com uma organização e uma forma de trabalhar bem pensadas", mas garante que se sentiu bem integrado e ao mesmo nível dos alunos americanos. "Não fizemos má figura, apesar da enorme exigência", conta.

Paulo Casanova, 33 anos, também ficou impressionado com Carnegie Mellon, sobretudo pela estreita ligação à indústria e a pela vertente profissional do mestrado. Um dos melhores alunos do Master of Software Engineering, foi convidado pela universidade americana a fazer um doutoramento, proposta que está a ser considerada pela Novabase. Na empresa desde 2006, antes do mestrado, era consultor para a área da banca, estando agora integrado no 'Software Engineering Group', que tem como objectivo o 'coaching', a formação e a participação em projectos.

"O momento foi perfeito. O mestrado surgiu numa altura em que já tinha experiência profissional, mas debatia-me com problemas para os quais precisava de novas ferramentas de trabalho", diz Paulo Casanova, que diz ter sido bom voltar ao mundo académico. "Quando voltei à Novabase não sabia o que ia acontecer, depois de tanto tempo fora. Mas a empresa adoptou uma atitude positiva e criou uma unidade de melhoramento organizacional para tornar a empresa mais competitiva e melhorar processos internos", refere, sublinhando que o desafio agora "é passar o conhecimento para os restantes colaboradores da Novabase".

Com um investimento previsto de cerca de um milhão de euros no programa Carnegie Mellon-Portugal, repartido entre o patrocínio financeiro directo e as bolsas de estudo, a Novabase quer criar "uma bolsa de competências altamente especializadas em Portugal".

"Acreditamos que expor um número relevante de profissionais da Novabase às melhores práticas de Carnegie Mellon faz com que entreguemos melhores projectos aos nossos clientes, ao mesmo tempo que valorizamos as pessoas que trabalham connosco. Em cinco anos, queremos formar 30 pessoas, que fazem o mestrado e voltam para transmitir o que aprenderam e disseminar as boas práticas na empresa", explica Manuel Beja, director de Desenvolvimento Organizacional. Ao abrigo do acordo com a Carnegie Mellon University, a Novabase desenvolve vários projectos de investigação e desenvolvimento, como o carro eléctrico, plataformas de comunicação empresarial mais sofisticadas ou os sistemas de voto do futuro. ■

Os sete finalistas do mestrado de Carnegie Mellon vão integrar grupos de desenvolvimento de software na Novabase.



"É o melhor mestrado na área de Software Engineering"

Um dos melhores alunos do mestrado em Software Engineering, Paulo Casanova, 33 anos, foi convidado pela Universidade de Carnegie Mellon para regressar aos EUA e dar seguimento ao seu projecto de final de curso e avançar para um doutoramento. Quanto ao 'master', "surgiu numa altura em que já tinha experiência profissional, mas debatia-me com problemas para os quais precisava de novas ferramentas de trabalho".



"Estamos a pôr em prática tudo o que aprendemos"

Apesar das saudades da mulher e da filha de três anos, Pedro Mota, 33 anos contou com todo o apoio da família para tirar o mestrado da Carnegie Mellon, com o patrocínio da Novabase. Garante que teria avançado por conta própria, tendo em conta a qualidade do 'master'. "Quería evoluir. Ver o mundo lá fora, avançar na carreira, dar o salto. Ter mais responsabilidade e sair da minha zona de conforto", diz.





30-03-2010 | Universidades

ID: 29502041

NOVABASE

Sete engenheiros fazem
balanço da experiência em
Carnegie Mellon. P. VIII-IX